

ASPECTOS DA DEGLUTIÇÃO ASSOCIADOS À TERAPIA VOCAL EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON: RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ENSAIO CLÍNICO

BERRETIN-FELIX, Giédre; OLIVEIRA, Cris Magna dos Santos; BRASOLOTTO, Alcione Ghedini; SILVERIO, Kelly Cristina Alves; SANTOS, Ana Paula dos; VITOR, Jhonatan da Silva; BARBIERI, Fabio Augusto.

INTRODUÇÃO: A disfagia orofaríngea na Doença de Parkinson ocorre em aproximadamente, 50 a 80% dos indivíduos e pode causar desnutrição e pneumonia aspirativa, trazendo riscos para saúde e qualidade de vida. Sabe-se, ainda, que a Doença de Parkinson pode causar alterações na voz e na respiração, estando essa última função, diretamente relacionada com a deglutição. Dentre as abordagens de tratamento, o treinamento da força muscular expiratória tem sido estudado como estratégia eficaz para melhorar aspectos relacionados a respiração, fala e tosse nessa população. No caso da terapia vocal, ainda são necessários estudos que comprovem sua eficácia em quadros de disfagia orofaríngea. **OBJETIVO:** Investigar a efetividade da terapia vocal nos aspectos da deglutição e nutrição em indivíduos com Doença de Parkinson. **METODOLOGIA:** Trata-se de um ensaio clínico, prospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o número CAAE 19701219.5.0000.5417, parecer 3.718.029. Ressalta-se que os participantes desse estudo, foram avaliados e participaram de um projeto envolvendo os aspectos vocais na Doença de Parkinson. Inicialmente foram aplicados o protocolo *Montreal Cognitive Assessment* (MOCA), incluindo os indivíduos que pontuassem no mínimo 21 pontos, e um questionário de saúde geral. Aplicou-se, ainda, o *Eating Assessment Tool* – 10 para identificar sinais e sintomas de risco para disfagia, a triagem da Mini Avaliação Nutricional (MAN) e a avaliação clínica da deglutição. A amostra composta por 9 participantes, foi dividida em grupos, que receberam intervenção caracterizada por terapia vocal com o uso do Tubo de Ressonância (n=2), treino respiratório com *Expiratory Muscle Strength Training* (EMST) (n=5), e as duas intervenções (n=2). A aplicação foi realizada em momentos distintos, devido as condições impostas pela pandemia da Covid-19. Os exercícios foram orientados por uma fonoaudióloga para serem realizados também em casa. **RESULTADOS:** Todos os participantes faziam uso de terapia medicamentosa para a Doença de Parkinson e as intervenções foram realizadas no momento “on” do medicamento. Não houve diferenças significativas na aplicação do MAN pré e pós-

intervenção. Em relação a aplicação do EAT-10, a pontuação antes de qualquer intervenção revelou um escore médio de 3,4 pontos. Após intervenção, o grupo que usou Tubo de Ressonância, apresentou escore de 2,8 pontos. O grupo que realizou treino respiratório com EMST, sendo essa avaliação feita após retorno do isolamento social, apresentou no momento pré um escore de 3 pontos e após a intervenção, o escore caiu para 0,75. Não houve diferença significativa entre os grupos e entre os momentos de avaliação ($p>0,05$). Na avaliação clínica, percebe-se que não houve influência nos sinais clínicos sugestivos de disfagia, mantiveram-se na avaliação pré e pós, mais frequentemente, o vedamento labial excessivo para sólidos, alteração vocal para pudim e líquidos e resíduos alimentares em cavidade oral. **CONCLUSÃO:** A terapia vocal realizada nesse estudo não demonstrou resultados importantes na melhora da deglutição ou no risco de desnutrição, sendo necessária a ampliação da casuística para a confirmação desses achados.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos de Deglutição, Fonoaudiologia, Doença de Parkinson, Voz.